

Diretora de escola no Gama pode ser afastada

A diretora do Centro Educacional nº 2 do Gama, Elizabete Almeida Rodrigues, será afastada do cargo se a comissão de sindicância criada pela Secretaria de Educação concluir que houve responsabilidade sua no episódio que antontem impediu o Governo Itinerante naquela cidade-satélite. Quem garante é a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, que não acredita na participação de dirigentes sindicais nas ações que culminaram no ato público no Cine Itapuã.

"Foi uma manifestação isolada de alguns alunos e professores e que não tem reflexos em escolas do Gama e de outras regionais", disse a secretária. Segundo ela, as eleições diretas estavam sendo objeto de estudos por parte do Governo. "Na última reunião de Águas Claras, nesta semana, o governador Roriz afirmou categoricamente que estaria aberto a ouvir qualquer argumentação convincente sobre o assunto", lembrou Stella, explicando que o episódio do Gama precipitou uma decisão.

Ela considerou lamentável o fato que interrompeu um diálogo do Governo com a comunidade. Nesta semana a secretária participa em Belo Horizonte de um encontro com secretários de Educação de todo o País para tratar, entre outros temas, das eleições diretas nas escolas públicas: "No Recife, Miguel Arraes deixou de fazer eleições, Brizola fez a mesma coisa no Rio de Janeiro e, como há uma necessidade em todos os estados em discutir a questão, ela será analisada exatamente agora", garantiu

Stella.

Experiência — A secretária ressaltou que as experiências até o momento mostram que eleições em escolas públicas, muitas vezes, são apontadas como mecanismo de divisão e não de totalidade. "A escola fica dividida em grupos de interesses políticos, de apoio ou de oposição", explicou. Outra questão que acompanha sempre o tema é a necessidade de uma evolução e entendimento da escola pública como uma instituição que deve estar em sintonia com o programa de governo, que, em última instância, é quem vai responder aos anseios da sociedade.

"No Distrito Federal, além destas manifestações isoladas, temos tido indicadores de casos de resistência, em que o encaminhamento de questões de política educacional fica relegado a um plano inferior aos de interesses dos grupos", declarou Stella dos Cherubins, que aguarda para daqui a 30 dias a conclusão da sindicância no Gama. A secretária salientou, entretanto, que não se pode generalizar. "Temos excelentes diretores eleitos ou indicados capazes e responsáveis", acentuou.

Definição — Das mais de 450 escolas públicas do Distrito Federal, 70 por cento ainda são dirigidas por professores e administradores eleitos em 1989, na gestão do governador Joaquim Roriz. Os outros 30 por cento indicados, estão dirigindo escolas novas ou ampliadas. "Em todas as pautas de negociação com a categoria as eleições para diretores de escolas estão presentes. Hoje o Governo

está com uma posição definida, contrária às eleições, por isso não deve constar mais desta pauta de negociação", disse Stella dos Cherubins.

Ela admite que a decisão do governador Roriz possa provocar alguma reação, mas nunca de forma generalizada. "Evidentemente, como a questão envolve grande parcela da comunidade, poderá surgir uma ou outra manifestação contrária, mas serão focos dispersos", comentou. Para ela, os diretores e professores devem entender a escola como uma instituição pública que tem função educativa e social, inclusive na formação política de seus alunos; entretanto, não se pode confundir esse papel e colocar a escola contra o próprio interesse dos alunos.

Centro 2 — A diretora do Centro Educacional nº 2, do Gama, Elizabete Almeida Rodrigues, foi eleita pelo voto direto em 1989. De acordo com a denúncia apresentada à secretária de Educação, pelo administrador do Gama, Cesar Lacerda, ela teria permitido a interferência de grupos políticos contrários ao governador Joaquim Roriz nas atividades da escola, incitando alunos e alguns professores a depredarem o patrimônio público e a promover ofensivas contra o próprio governador.

"Se a comissão identificar graves falhas administrativas, as providências serão tomadas. Elas podem ir de uma simples advertência a um eventual afastamento dos responsáveis", garantiu Stella dos Cherubins.

JEFFERSON PINHEIRO



Stella: "Governo tem posição definida e contrária às eleições"